PolÃ-ticas agrÃ-colas e desertificaÃ§Ã£o do PaÃ-s

12-Nov-2007

As polÃ-ticas do governoÂ tÃªm como objectivoÂ acabar com o que resta da agricultura familiar maioritariamente de subsistÃªncia. A desertificaÃ§Ã£o, o cada vez menor nÃºmero de exploraÃ§Ãµes e Ã¡reas cultivadas, o envelhecimento das populaÃ§Ãµes, sÃ£o grande exemplo das polÃ-ticas nacionais e comunitÃ¡rias, que privilegiam os grandes produtores sem ter em conta a especificidade da regiÃ£o. No sector vitivinÃ-cola, as ajudas comunitÃ¡rias neste momento vÃ£o no sentido de favorecer o arranque da vinha pelos pequenos produtores a favor dos grandes investimentos.

Esta injustiÃ§a na distribuiÃ§Ã£o das ajudas comunitÃ¡rias, tem de ser travada com uma nova polÃ-tica que nÃ£o leve mais ao abandono das terras e Ã desertificaÃ§Ã£o do interior do PaÃ-s, como por exemplo a repartiÃ§Ã£o inadmissÃ-vel dos subsÃ-dios, onde cerca de 90% vÃ£o para 10% das exploraÃ§Ãµes.

O interior tem uma grande cultura e saber no domÃ-nio dos produtos tradicionais regionais, que tÃªm de ser preservados. Tem produÃ§Ã£o que pela sua especificidade e alta qualidade, pode assegurar uma presenÃ§a competitiva no mercado. Por exemplo o azeite, o queijo, o vinho, algumas frutas frescas e frutos secos que tem jÃ¡ hoje criadas as suas denominaÃ§Ãµes de origem, devem ser apoiadas e preservadas, numa perspectiva artesanal e de qualidade. A transformaÃ§Ã£o e comercializaÃ§Ã£o dos produtos agrÃ-colas, a criaÃ§Ã£o de agro-industrias assim como a certificaÃ§Ã£o e marketing deve ser uma aposta forte para o interior. ReforÃ§ar o apoio aos movimentos cooperativos torna-se assim imperativo para que se organizem e estruturem de maneira a cumprirem o seu papel fundamental neste processo.

Manuel Figueiredo